



RESULTADOS **DA NOSSA** ***COOPERAÇÃO***

RELATÓRIO ANUAL 2021

SUMÁRIO

3

Nossa Identidade

5

Mensagem do Conselho de Administração

9

Ampliação da Rede de Atendimento

10

Planejamento para 2022

11

Projeto CoopereAção

12

Relatório de Sustentabilidade

21

Relatório da Administração

4

Apresentação

7

Principais Indicadores de Desempenho

10

Assembleia Geral Aprova Resultado de R\$ 8 milhões de 2020

11

Aprendizado Organizacional

11

Participação dos Cooperados

20

Órgãos da Administração

68

Rede de Atendimento



NOSSA IDENTIDADE

Propósito

“Conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade.”

Visão

“Ser referência em cooperativismo, promovendo o desenvolvimento econômico e social das pessoas e comunidade.”

Missão

“Promover soluções e experiências inovadoras e sustentáveis por meio de cooperação.”

Valores

Respeito e Valorização das Pessoas
– Cooperativismo e Sustentabilidade
– Ética e Integridade – Excelência e Eficiência – Liderança Responsável – Inovação e Simplicidade

APRESENTAÇÃO

Ao encerrarmos o ano de 2021, há quem tenha tido a sensação de que ele foi igual a 2020. Afinal, a pandemia da Covid-19 continuou a afetar o convívio social, bem como a economia. No entanto, para o Sicoob Coopere, o último período foi marcado por aprendizados, conquistas e crescimento.

Com o objetivo de aprimorarmos a nossa comunicação elaboramos o Relatório de Sustentabilidade com as ações sociais realizadas pela cooperativa.

A transparência é um ativo fundamental nas relações do Sicoob Coopere com seus cooperados, colaboradores, parceiros e a comunidade em geral. Por isso, apresentamos também os demonstrativos financeiros que comprovam a solidez da cooperativa em sua trajetória de 28 anos.

Convidamos você para conferir os resultados e, caso sinta a necessidade de maiores informações, entre em contato com a gente. Boa leitura!



MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

É sempre bom ressaltar, que o cooperativismo é um modelo de negócio justo e sustentável que há 178 anos conecta pessoas no mundo inteiro, em torno de objetivos comuns e práticas de ajuda mútua e solidariedade. A cooperação se mostra cada vez mais, como uma excelente estratégia para superar os desafios que afetam a humanidade, a exemplo dos nefastos efeitos da crise sanitária e econômica que o mundo enfrenta há quase dois anos com a Covid-19.

À luz de princípios como intercooperação e interesse pela comunidade, as cooperativas têm honrado o compromisso de cuidar das pessoas e de ser propulsora do desenvolvimento local. Em meio a um cenário de incertezas, e, com maior proximidade das necessidades de cooperados/as, as cooperativas financeiras, a exemplo do Sicoob Coopere, tem buscado gerar as soluções mais adequadas, para minimizar os efeitos da atual crise e cor-

roborar com a resiliência necessária à travessia deste momento desafiador.

Ao se colocar como parte das soluções, o Sicoob Coopere tem sido fiel ao propósito sistêmico de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade coletiva. Discorridos quase dois anos, esse contexto de incertezas e complexidades que se estendeu em 2021, tem colocado à prova a nossa capacidade de adaptação às mudanças, e, exigido muita atenção, agilidade e assertividade nas tomadas de decisões estratégicas. Esse posicionamento responsável do Conselho de Administração somado à gestão executiva dos diretores, tem refletido nos indicadores subscritos, e demonstram que quando as pessoas cooperam entre si, também se fortalecem, e consequentemente fortalece um projeto coletivo que serve à construção de um mundo mais justo.

Destacamos alguns dos principais números que estão disponíveis no capítu-

lo “Principais Indicadores de Desempenho” deste relatório. Os ativos totais alcançaram R\$ 340 milhões, uma evolução de 27% e a carteira de crédito encerrou o ano com R\$ 234 milhões, um avanço de 36%.

Os depósitos totais somaram R\$ 202 milhões, uma elevação de 9%. O capital social alcançou em 2021, R\$ 33 milhões, um aumento de 11% e o número de associados ultrapassou a marca de 50 mil, um acréscimo de 12%.

O fundo de reserva chegou a R\$ 37 milhões, uma evolução de 18%. Na data base de 31/12/2021, as sobras foram de R\$ 9,5 milhões, um crescimento de 19% e após as destinações legais e obrigatórias será disponibilizado o saldo de R\$ 3,5 milhões para a assembleia geral.

Os números supramencionados não são meros algarismos, eles revelam muito e contam a história de cada cooperado que em 2021 escolheu ser fiel à cooperativa, e, optou por

priorizar os serviços e produtos do seu portfólio. É possível ao Sicoob Coopere crescer ainda mais, e assim, gerar muito mais resultados e benefícios para as pessoas que integram seu quadro social e suas comunidades. Para tanto, é preciso a ampliação da consciência sobre os impactos relevantes que uma cooperativa financeira fomenta ao promover um círculo virtuoso de desenvolvimento nos municípios onde atua.

No intuito de cumprir o planejado e contribuir com as comunidades (onde o Sicoob Coopere está presente) na promoção do cooperativismo e na disseminação dos seus valores e princípios como instrumentos capazes de construir uma sociedade mais justa e sustentável, foi elaborado a muitas mãos em 2021 o Programa de Educação Cooperativista ‘Coopere Sempre’. Como quem semeia a esperança, pretende-se que suas ações possam alcançar todas as partes interessadas com a difusão da cidadania financeira e dos diferenciais do cooperativismo financeiro para as pessoas e suas comunidades, bem como o aprimoramento contínuo da gestão e das boas práticas de governança, e, de responsabilidade socioam-

biental.

Ainda sob a orientação das diretrizes estratégicas validadas pela Assembleia Geral de Delegados, a cooperativa deu passos importantes na sua expansão, abrindo duas novas agências em 2021, em Manoel Vitorino e Ribeira do Pombal. Num contexto que demanda distanciamento social, o Sicoob Coopere se valeu dos aprendizados trazidos pela pandemia, que não somente impulsionou, mas acelerou a transformação digital, e desse modo, vem buscando soluções inovadoras que respondam com mais agilidade, assertividade e eficiência as expectativas e necessidades de cooperados.

Com atenção às necessidades do presente, preocupação com o futuro e a perenidade da cooperativa, vem sendo constantemente avaliadas e revisadas as diretrizes do Planejamento Estratégico, de modo que os órgãos de governança possam ajustá-las ao contexto e desafios que ainda persistem com a pandemia da Covid-19, sem abdicar do compromisso com os interesses coletivos de cooperados e com a sustentabilidade da instituição. Neste sentido, foi iniciado em 2021 o Projeto CoopereAção, que reflete um

novo jeito de desenvolver as habilidades de colaboradores com vistas a melhoria dos resultados e o fortalecimento da essência e do servir da cooperativa.

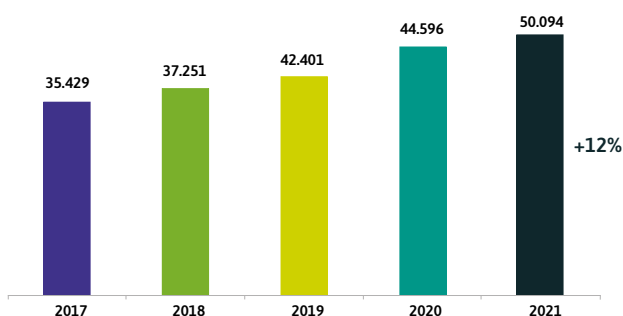
Com resiliência, coragem e esperança seguimos adiante, conscientes do relevante papel do Sicoob Coopere como impulsionador do desenvolvimento socioeconômico, sobretudo na superação dos efeitos da pandemia na vida de cooperados e nas economias locais. Somos chamados a diminuir as distâncias que medidas de segurança nos impôs nos últimos dois anos, para vivermos uma realidade mais humanizada e acolhedora, quer seja presencial, híbrida ou digitalmente. Em tempos difíceis e incertos, uma certeza que temos é de que o futuro do planeta depende da predisposição humana em cooperar, e o futuro se planta no presente. Junte-se a nós, e faremos a partir das nossas comunidades, um mundo com mais oportunidade e justiça social.

Maria Vandalva
Lima de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração

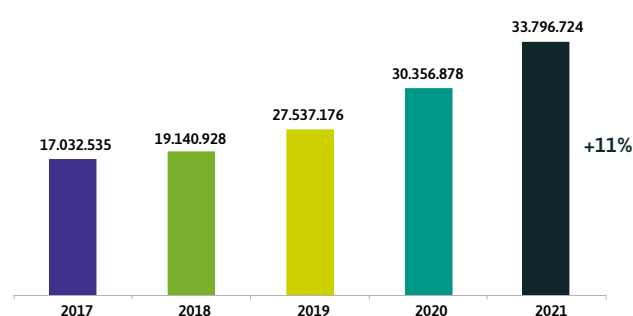


PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

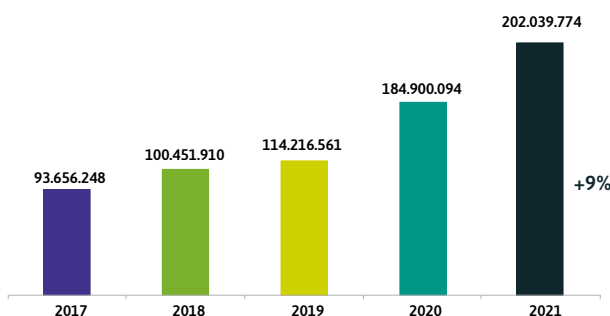
Associados



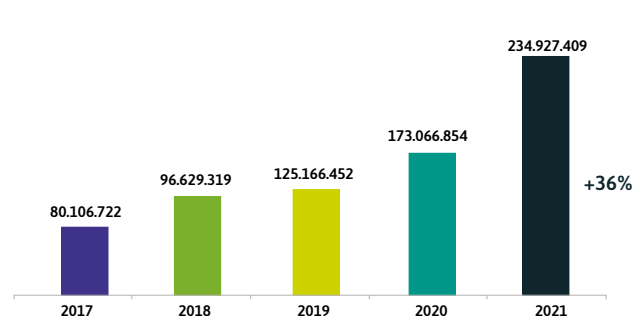
Capital (R\$)



Depósitos (R\$)

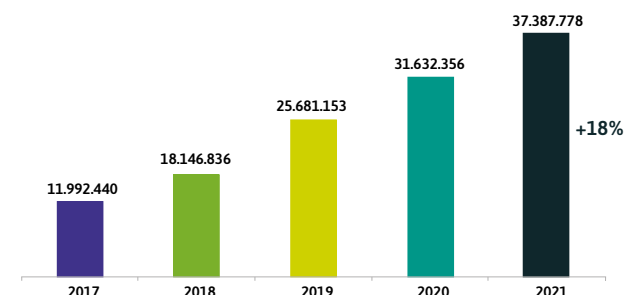


Empréstimos (R\$)

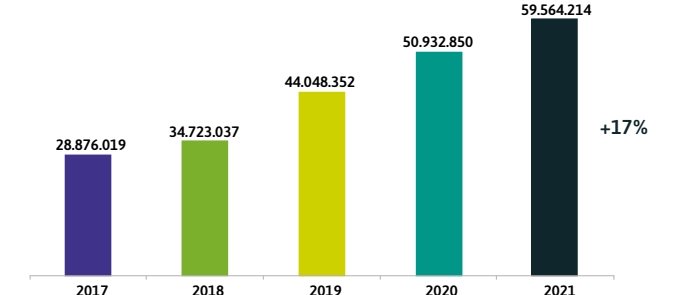


Os números do gráfico acima se referem ao saldo da carteira de crédito em 31/12/2021. O resultado da Carteira Líquida de Provisões está disponível no Balanço Patrimonial na página 26

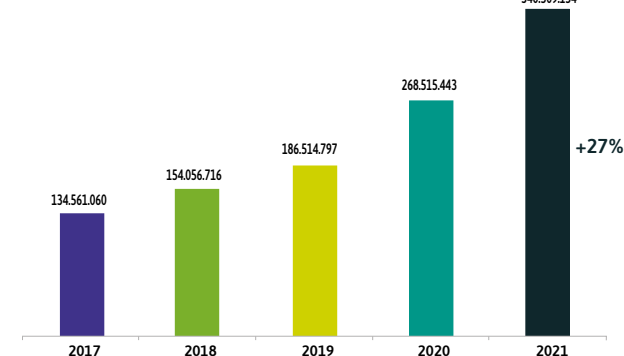
Fundo de Reserva (R\$)



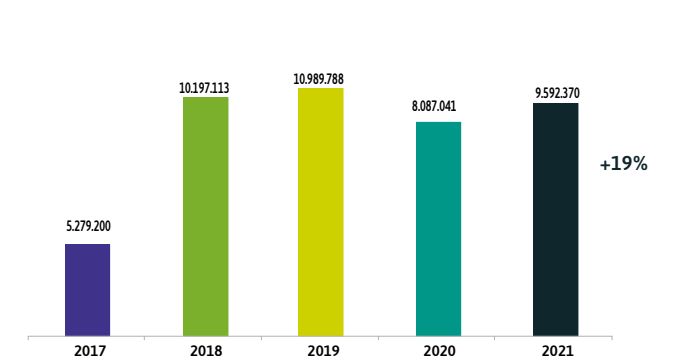
Patrimônio de Referência (R\$)



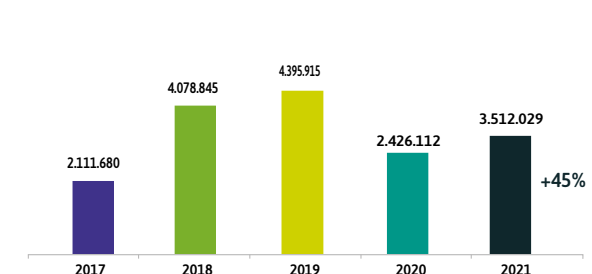
Ativos Totais (R\$)



Sobras Antes das Destinações Legais Obrigatórias (R\$)



Sobras à Disposição da Assembleia Geral



AMPLIAÇÃO DA REDE DE ATENDIMENTO



Manoel Vitorino

Inauguração da agência do Sicoob Coopere, em Manoel Vitorino-BA, dia 18/01/2021. A cooperativa é a única instituição financeira que oferece um serviço financeiro completo para a comunidade e funciona na Rodovia Rio Bahia.



Ribeira do Pombal

No dia 26/07/2021, o Sicoob Coopere inaugurou a agência de Ribeira do Pombal-BA, localizada na Avenida Oliveira Brito, 367, Centro.



Salvador

A agência do Sicoob Coopere em Salvador foi totalmente reformada para oferecer mais conforto e segurança aos cooperados. O novo ambiente foi entregue no dia 05 de novembro, na Avenida Edgard Santos, em Narandiba.

ASSEMBLEIA GERAL APROVA RESULTADO DE R\$ 8 MILHÕES DE 2020

No dia 24 de março de 2021, os delegados do Sicoob Coopere tomaram decisões importantes durante a Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária, com destaque para a aprovação do rateio de R\$ 2,4 milhões em sobras na conta capital dos associados.

No exercício de 2020, o Sicoob Coopere acumulou sobras brutas de R\$ 8 milhões. Do total, 70% foram para as destinações legais estatutárias e obrigatórias na seguinte proporção: 10% para o Fundo de Assistência Técnica Educacional e Social (FATES), o que equivale a R\$ 808.704 e 60% para o Fundo

de Reserva, o que corresponde a R\$ 4.852.224,00. Como resultado final, as Sobras à Disposição da Assembleia Geral foram de R\$ 2.426.112,00 e foi distribuído integralmente na conta capital dos cooperados, conforme decisão dos delegados.

PLANEJAMENTO PARA 2022

Nos dias 22 e 23 de novembro, em Feira de Santana, dirigentes e colaboradores, do Sicoob Coopere e Sicoob Central BA participaram do Encontro de Planejamento de Metas para 2022. Os participantes fizeram uma análise do cenário econômico atual, os impactos na cooperativa e revisaram o planejamento estratégico.





APRENDIZADO ORGANIZACIONAL

Em 2021, dirigentes e colaboradores do Sicoob Coopere participaram de 606 capacitações, em um total de 1.834 horas dedicadas a aprendizagem.

PROJETO COOPERAÇÃO

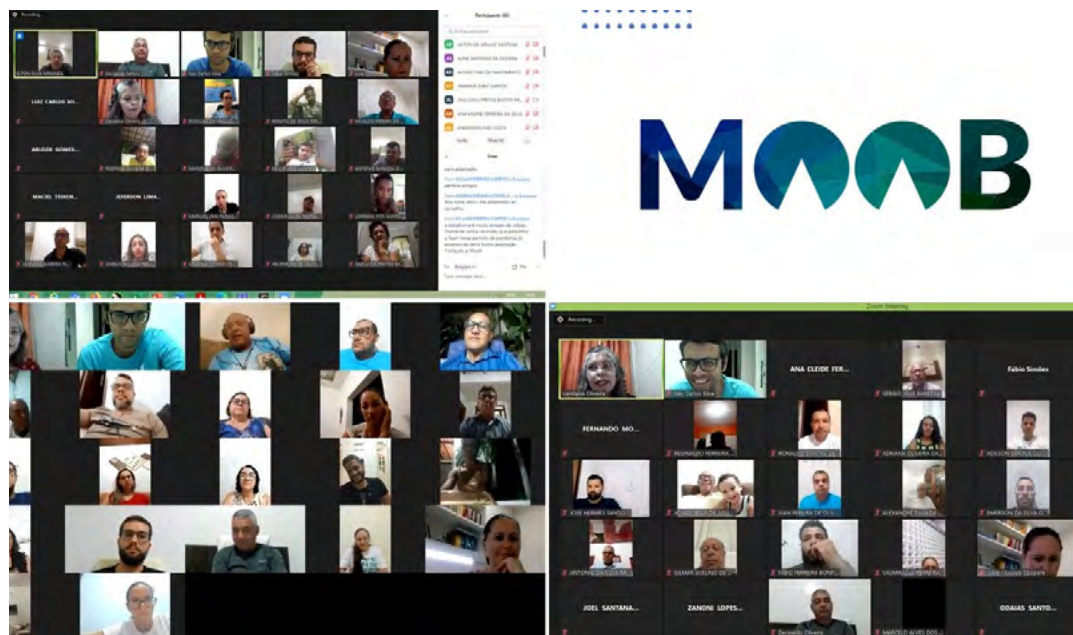
Com o objetivo de aprimorar a cultura organizacional para atender as necessidades dos cooperados e obter resultados plenos para a cooperativa, em 2021 foi iniciado o projeto CoopereAção, em parceria com a Yassaka.

Por meio de dois programas, o Como Vender Serviços (CVS) e o Volição Pelo Servir (VPS), dirigentes e colaboradores fizeram uma imersão em um processo educacional que já trouxe resultados positivos em diversas cooperativas do país.



PARTICIPAÇÃO DOS COOPERADOS

O Conselho de Administração do Sicoob Coopere realizou em 2021, as pré-assembleias e encontros seccionais de delegados, em formato digital, através do App Sicoob Moob. Os encontros tiveram como objetivo principal promover a transparência e prestar contas aos cooperados.



RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE



O principal símbolo do cooperativismo são dois pinheiros. Eles representam a necessidade de união e cooperação. Para nós, as duas árvores têm

também outro significado: uma representa os resultados financeiros, enquanto a outra representa os resultados sociais. O desafio do Sicoob Coopere é cuidar para que ambas cresçam saudáveis.

Com o propósito de conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade, o Sicoob Coopere acredita que um mundo mais colaborativo é possível. Por isso, a cooperativa executa projetos de responsabilidade social e estabelece

parcerias com órgãos públicos e privados para fomentar a educação, saúde, cultura, esporte, filantropia, proteção ao meio ambiente, entre outros.

Os projetos estão conectados com o Planejamento Estratégico do Sicoob Coopere na dimensão da cidadania e sustentabilidade, e com os princípios do cooperativismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Organizações das Nações Unidas ONU.

PRINCÍPIO DOS COOPERATIVISMO

Os princípios cooperativistas conduzem as cooperativas para que exerçam seus valores no dia a dia em suas relações com seus cooperados e a comunidade.



1. Adesão voluntária e livre - As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

2. Gestão democrática - As cooperativas são organizações democráticas controladas por



todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.

3. Participação econômica dos membros - Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os mem-



bros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.



4. Autonomia e independência

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.

5. Educação, formação e informação

Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus mem-



bros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, consequentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.

6. Intercooperação



tivismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.



7. Interesse pela comunidade

Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ratificados pelos Estados membros da ONU, entre eles o Brasil, estabelecem metas que incluem aspectos ambientais, econômicos e sociais para o desenvolvimento sustentável.

O Sicoob Coopere participa

desse movimento de várias formas e neste relatório são apresentadas as principais ações que impactam nos ODS.



MERCADINHO SOLIDÁRIO BENEFICIA MAIS DE 600 FAMÍLIAS



Em julho de 2021, o Mercadinho Solidário Delivery do Sicoob Coopere distribuiu 659 cestas contendo alimentos não perecíveis e itens de higiene pessoal para famílias em situação de vulnerabilidade social. Foram beneficiadas diretamente 2.108 pessoas nos municípios com agências da cooperativa.

Os materiais foram adquiri-

dos pela própria cooperativa e também doados pelos cooperados e colaboradores.

O Mercadinho Solidário Delivery foi uma ação emergencial para contribuir no combate a fome, uma das consequências da pandemia e da crise econômica.

A ação fez parte do Dia de Cooperar (Dia C), um compromisso das cooperativas bra-

sileiras com a responsabilidade social.





COOPERE COM AS CRIANÇAS DISTRIBUI MAIS DE 2 MIL BRINQUEDOS



O mês de outubro foi marcado pela alegria e solidariedade com o projeto Coopere com as Crianças. Mais de 2.500 brinquedos foram distribuídos pelos colaboradores voluntários da cooperativa para crianças em situação de vulnerabilidade social.

Uma parte dos materiais foi

adquirido pelo Sicoob Coopere e outra chegou por meio de doações de cooperados e colaboradores.

O projeto contou com o apoio de organizações sociais locais que ajudaram na divulgação e identificação das crianças beneficiadas.



DOAÇÃO DE MÁSCARAS



Em um esforço para combater a Covid-19, o Sicoob Coopere fez a doação de 13 mil máscaras em

2021. Do total, 1 mil unidades foram entregues para o grupo voluntário, Anjo Negro, de Paulo Afonso, Bahia.

As máscaras não descartáveis foram produzidas por empreendedores locais, como forma de reduzir o impacto ambiental e estimular a economia local. Elas foram distribuídas para famílias em situação de vulnerabilidade social.



JOVENS SE CONECTAM COM O COOPERATIVISMO



Com o objetivo de conhecer a cultura cooperativista e a educação financeira, 34 jovens participaram do projeto “Com seu Dinheiro Coopere” realizado nos meses de julho e agosto pelo Sicoob Coopere.

Os jovens estudantes do ensino médio, de 11 municípios interagiram virtualmente durante 20h sobre educação financeira, cooperativismo de crédito, empreendedorismo e ao final apresentaram planos de negócios como trabalho de conclusão do projeto.

As aulas foram ministradas pela Cooperativa de Profissionais da Bahia (Cooliba).



CONCURSO CULTURAL



O Concurso Cultural do Instituto Sicoob movimentou escolas de Valente, Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Retirolândia, Gavião, Tu-

cano, Jequié, Feira de Santana, Salvador e Ribeira Pombal, todos municípios da área de atuação do Sicoob Coopere.

As atividades realizadas entre agosto e novembro envolveram 288 estudantes e 31 professores, do 3º e 5º ano do ensino fundamental, de 10 escolas públicas e privadas.

Na Bahia, o concurso envolveu 2.812 alunos de 57 escolas.

Com o tema “cooperativismo, uma forma de viver”, o objetivo do concurso cultural foi

difundir o conceito e fortalecer a cultura da cooperação. Para isso, os alunos se expressaram através de desenhos e textos narrativos.

Os finalistas das etapas local, estadual e nacional foram premiados com kit escolar, Poupança Sicoob, tablet e notebook.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Colaboradora do Sicoob Coopere e Voluntária do Instituto Sicoob, Livia Araújo

O ano de 2021 foi marcado por importantes iniciativas voltadas para a educação financeira realizadas pelo Sicoob Coopere e Instituto Sicoob.

Semana Enef: a Semana Na-

cional de Educação Financeira beneficiou 7.227 pessoas em novembro, na área de atuação da cooperativa. O objetivo foi conscientizá-las sobre a importância da realização de planejamento financeiro, do hábito de poupar e da utilização de

crédito consciente como aspectos importantes para o alcance da saúde financeira. Para isso foram realizadas publicações nas redes sociais, palestras, contação de histórias e entrevistas em rádios.



Colaborador do Sicoob Coopere e Voluntário do Instituto Sicoob, Cássio Boaventura

SEMANA MUNDIAL DO INVESTIDOR

A iniciativa beneficiou 12.788 pessoas em outubro, na área de atuação da cooperativa. O objetivo foi conscientizá-las sobre a importância da educação financeira e da proteção dos investidores. Para isso foram realizadas publicações nas redes sociais, entrevistas em rádios e jogo de perguntas e respostas com coopera-



Colaboradora do Sicoob Coopere e Voluntária do Instituto Sicoob, Patrícia Luz



GLOBAL MONEY WEEK

A iniciativa beneficiou 6.219 pessoas em março, na área de atuação da cooperativa. A campanha anual de conscientização financeira foi criada para inspirar crianças e jovens a aprender sobre questões financeiras, meios

de subsistência e empreendedorismo. As postagens nas redes sociais da cooperativa e a contação de histórias da Coleção Financinhas do Instituto Sicoob foram as estratégias adotadas na semana.



PALESTRAS E LIVE SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

As iniciativas beneficiaram 239 pessoas em 2021, na área de atuação da cooperativa. O objetivo foi conscientizar os participantes sobre suas decisões que envolvam o uso do dinheiro.



APOIO AS ESCOLAS

O Sicoob Coopere realizou a doação de 3 computadores para as escolas Comunitária Abelha Encantada, Centro Municipal de Educação Brincando e Aprendendo e Centro Municipal de Educação Emília Sofia, em Valente-BA, beneficiando diretamente 90 pessoas.



Doação de computador para a escola, Abelha Encantada, de Valente-BA



SEMANA DO COOPERATIVISMO

A Semana do Cooperativismo realizada em julho, teve como objetivo celebrar a cultura cooperativista e dar visibilidade às boas práticas implementadas pelas cooperativas Sicoob em todo o Brasil, fomentando

um país em que se coopera cada vez mais. Nessa primeira edição, o Sicoob Coopere realizou 17 ações, entre ações filantrópicas, divulgação de conteúdo sobre cooperativismo e ações virtuais para 659 pessoas.



INICIATIVAS DA COMUNIDADE



Apoio ao festival de contação de histórias em Valente – Foto: Fundação APAEB



Literarte do Colégio Boa Ideia de Paulo Afonso – Foto: Colégio Boa Ideia



Natal da Crianças no Centro de Equoterapia de Jequié – Foto: Centro de Equoterapia



Programa Empreender da Associação Comercial de Lauro de Freitas apoiado pelo Sicoob Coopere – Foto: ACELF

Pelo segundo ano consecutivo, a pandemia da Covid-19 suspendeu diversas atividades esportivas e culturais. No período apenas 40 iniciativas comunitárias foram apoiadas pelo Sicoob Coopere, com um investimento de R\$ 33 mil, o mesmo patamar de 2020.

Do total investido, 48% foram destinados para

atividades culturais, 29% para eventos de negócios realizados por parceiros, 15% para doações e 9% para eventos esportivos.

As iniciativas são demandas espontâneas das comunidades e estão amparadas na Política de Apoio Institucional e Patrocínios do Sicoob Coopere.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Januário de Lima Cunha
Vice-presidente

Acácia Costa de Souza
Conselheira

Adriana Oliveira da Silva
Conselheira

Claudenice dos Reis Mota Oliveira
Conselheira

Edilson Lopes Araújo
Conselheiro

Fábio Ferreira Bonfim
Conselheiro

Moisés Gordiano da Silva Oliveira
Conselheiro

Reginaldo Ferreira da Silva
Conselheiro

Conselho Fiscal

Genival Ferreira de Santana
Efetivo

Claudilene de Lima Gonzaga
Efetiva

Gilton de Macedo Moura
Efetivo

Juvanda Gomes dos Santos
Suplente

Maria José Oliveira de Santana
Suplente

Reginaldo Oliveira Silva
Suplente

Diretoria Executiva

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Fábio Simões F. Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores/as Cooperados/as,

Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis no exercício findo em 31/12/2021 da Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - Sicoob Coopere, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional

Em 2021 o Sicoob Coopere completou 28 anos mantendo sua vocação de instituição voltada para oferecer produtos e serviços financeiros, para seus cooperados e clientes.

2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2021, o Sicoob Coopere obteve um resultado de R\$ 9.592.370,14 (sem destinações no período) representando um retorno sobre o Patrimônio Líquido de 13,47%.

3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 70.100.217,62 e na Carteira de Crédito, por sua vez, R\$ 233.987.643,11.

A carteira de crédito estava composta da seguinte forma:

Carteira Rural	R\$ 13.333.463,32	6%
Carteira Comercial	R\$ 220.654.179,79	94%

Os vinte maiores devedores representavam na data-base de 31/12/2021 o percentual de 11,22% da carteira, no montante de R\$ 26.247.011,69.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 202.039.773,59, apresentaram uma evolução de 9,27% em relação ao mesmo período do exercício anterior

As captações estavam compostas da seguinte forma:

Depósitos à vista	R\$ 80.060.530,06	40%
Depósitos a prazo	R\$ 121.979.243,53	60%

Os vinte maiores depositantes representavam na data-base de 31/12/2021 o percentual de 14,98% da captação, no montante de R\$ 30.268.974,21.

5. Patrimônio de Referência

O patrimônio de referência do Sicoob Coopere era de R\$ 59.564.214,22. O quadro social era composto por 50.094 cooperados, havendo um acréscimo de 12,33% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do cooperado através do “rating” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.
O Sicoob Coopere adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos cooperados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da cooperativa tem o poder maior de decisão na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados representados por delegados/as.

A gestão da cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabe ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da cooperativa no seu dia a dia.

A cooperativa possui ainda um agente de controles internos, supervisionado diretamente pelo Sicoob Central BA, que, por sua vez, faz as auditorias internas.

Os balanços da cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Centro Corporativo Sicoob e homologado pelo Sicoob Central BA.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos os Regimentos Internos, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva, além do Regulamento Eleitoral.

A cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos cooperados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

8. Conselho Fiscal

Eleito na AGO de 2019, com mandato até a AGO de 2022, o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é fiscalizar e verificar de forma sistemática os atos da administração da cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal participaram de curso de formação ministrado pelo Sicoob Central BA em parceria com o SESCOOP-BA, com o objetivo de detalhar as responsabilidades dos conselheiros fiscais e as formas de exercê-las.

9. Pacto de Ética

Todos os integrantes da equipe do Sicoob Coopere, aderiram, em 2021, por meio de compromisso firmado, ao Pacto de Ética e de Conduta Profissional proposto pelo Centro Corporativo Sicoob. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na cooperativa, assumem o mesmo compromisso.



10. Sistema de Ouvidoria

A ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados. Dispõe de diretor responsável pela área e de um ouvidor que atendem às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do Sicoob, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos cooperados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2021, a Ouvidoria do Sicoob Coopere registrou 144 manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Dentre elas, havia reclamações e sugestões, pedidos de esclarecimentos de dúvidas relacionados principalmente ao atendimento e operações de crédito.

Dos 144 registros, 141 foram classificados como reclamações, destas 69 foram consideradas procedentes e solucionadas, e 72 foram consideradas improcedentes. Todos os registros foram resolvidos dentro dos prazos legais e de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigente.

11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por cooperado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao FGCoop, além de ratificar o seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

12. Gerenciamento de Risco

A gestão integrada de riscos e de capital no âmbito das cooperativas do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Corporativo Sicoob, abrangendo, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional, socioambiental, continuidade de negócios e de gerenciamento de capital.

A política institucional de gestão integrada de riscos e de capital, bem como as diretrizes de gerenciamento dos riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do Centro Corporativo Sicoob. A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e à complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Em cumprimento à Resolução CMN 4.557/2017, encontra-se disponível no sítio do Sicoob (www.sicoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital.

12.1 Risco Operacional

O processo de gerenciamento do risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

Os resultados desse processo são apresentados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do Acordo de Basileia II, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (*RWAopad*) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

12.2 Risco de Mercado e de Liquidez

O gerenciamento do risco de mercado é o processo que visa quantificar a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pelas cooperativas, e inclui o risco da variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação (*trading*) e o risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (*commodities*), para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária (*banking*).

O processo de gerenciamento do risco de liquidez lida com a possibilidade da cooperativa não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

No processo de gerenciamento do risco de mercado e da liquidez das cooperativas são realizados os seguintes procedimentos:

- utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado das cooperativas;
- análise de descasamentos entre ativos e passivos para avaliação de impacto na margem financeira das cooperativas;
- definição de limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- realização periódica de *backtest* do VaR das carteiras das cooperativas e dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- definição de limite mínimo de liquidez para as cooperativas;
- projeção do fluxo de caixa das cooperativas para 90 (noventa) dias;
- diferentes cenários de simulação de perda em situações de *stress*.

12.3 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital é o processo contínuo de monitoramento e controle do capital, mantido pela cooperativa para fazer face aos riscos a que está exposta, visando atingir os objetivos estratégicos estabelecidos.

12.4 Risco de Crédito e Risco Socioambiental

O gerenciamento de risco de crédito objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

O gerenciamento do risco socioambiental consiste na identificação, classificação, avaliação e no tratamento dos riscos com possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais.

Compete ao gestor centralizado (Centro Corporativo Sicoob) a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, da criação e de manutenção de política única de risco de crédito e socioambiental para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

12.5 Gestão de Continuidade de Negócios

A Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é um processo abrangente de gestão que identifica ameaças potenciais de descontinuidade das operações de negócios para a organização e possíveis impactos, caso essas ameaças se concretizem.

O Centro Corporativo Sicoob realiza Análise de Impacto de Negócio (AIN) para identificar processos críticos sistêmicos, com objetivo de definir estratégias para continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e de imagem.

São elaborados, anualmente, Planos de Continuidade de Negócios (PCN) contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os PCN são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Visando garantir sua efetividade, são realizados anualmente testes nos PCN.

Agradecimentos

Agradecemos aos nossos cooperados pela preferência e confiança e, aos colaboradores pela dedicação.

Valente-BA, 23 de fevereiro de 2022.

Conselho de Administração e Diretoria Executiva

Maria Vandalva Lima de Oliveira
Presidente

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

BALANÇO PATRIMONIAL

	Notas	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO		340.509.154,03	268.515.442,68
DISPONIBILIDADES	4	13.192.295,16	7.127.635,71
INSTRUMENTOS FINANCEIROS		308.394.318,87	252.358.383,72
Títulos e Valores Mobiliários	5	1.746.905,94	438.330,34
Relações Interfinanceiras		70.106.266,37	77.637.783,92
Centralização Financeira	4	70.100.217,62	77.630.264,92
Outras Relações Interfinanceiras	6	6.048,75	7.519,00
Operações de Crédito	7	233.987.643,11	172.482.030,56
Outros Ativos Financeiros	8	2.553.503,45	1.800.238,90
(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO		(12.947.834,87)	(11.927.700,63)
(-) Operações de Crédito	7.b	(12.232.715,98)	(11.455.055,37)
(-) Outras	9	(715.118,89)	(472.645,26)
ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS	10	505.916,77	545.949,63
OUTROS ATIVOS	11	14.203.768,10	5.639.870,21
INVESTIMENTOS	12	12.019.322,19	10.445.338,90
IMOBILIZADO DE USO	13	11.897.184,33	10.111.456,62
INTANGÍVEL	14	874.747,86	1.103.497,86
(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		(7.630.564,38)	(6.888.989,34)
TOTAL DO ATIVO		340.509.154,03	268.515.442,68
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		340.509.154,03	268.515.442,68
DEPÓSITOS	15	202.039.773,59	184.900.093,66
Depósitos à Vista		80.060.530,06	82.693.004,83
Depósitos Sob Aviso		430.377,04	490.679,60
Depósitos à Prazo		121.548.866,49	101.716.409,23
DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS		58.618.465,82	15.343.623,51
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos	16	4.305.535,77	1.994.034,04
Relações Interfinanceiras		11.604.574,07	6.815.519,60
Repasses Interfinanceiros	17.a	11.604.573,88	6.806.134,71
Outras Relações Interfinanceiras	18	0,19	9.384,89
Obrigações por Empréstimos e Repasses	17.b	27.554.654,81	-
Outros Passivos Financeiros	18	15.153.701,17	6.534.069,87
PROVISÕES	20	899.367,91	662.387,24
OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS	21	337.200,17	369.092,73
OUTROS PASSIVOS	22	7.375.832,70	6.328.859,79
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		71.238.513,84	60.911.385,75
CAPITAL SOCIAL	23.1	33.796.724,12	30.356.878,17
RESERVAS DE SOBRAS	23.2	37.387.778,44	31.632.356,36
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	23.3	54.011,28	(1.077.848,78)
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		340.509.154,03	268.515.442,68

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador - CRC023450/O-3

DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS E PERDAS

	Nota	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	25	21.450.798,73	39.930.426,52	32.226.936,78
Operações de Crédito		19.860.707,03	37.710.128,96	30.782.731,23
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	4	1.515.665,59	2.121.172,10	1.422.555,24
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	5	74.426,11	99.125,46	21.650,31
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	26	(9.739.820,48)	(15.515.452,50)	(13.299.419,31)
Operações de Captação no Mercado	15.b	(3.513.089,35)	(4.871.561,63)	(2.227.306,92)
Operações de Empréstimos e Repasses	17.c	(1.059.810,42)	(1.545.147,11)	(362.329,14)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(5.166.920,71)	(9.098.743,76)	(10.709.783,25)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA		11.710.978,25	24.414.974,02	18.927.517,47
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS		(7.463.087,76)	(13.210.921,51)	(9.973.158,73)
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	27	2.822.467,59	5.937.715,52	4.795.147,70
Rendas de Tarifas	28	3.298.274,70	6.374.093,71	6.647.182,71
Dispêndios e Despesas de Pessoal	29	(5.059.169,21)	(9.581.558,83)	(8.796.121,18)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	30	(7.370.586,22)	(14.073.783,01)	(11.764.301,61)
Dispêndios e Despesas Tributárias	31	(290.188,72)	(598.821,07)	(518.681,58)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	32	1.413.184,15	2.822.664,75	3.090.725,31
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	33	(2.277.070,05)	(4.091.232,58)	(3.427.110,08)
PROVISÕES	34	(275.337,72)	(296.231,42)	(164.094,27)
Provisões/Reversões para Contingências		(211.200,54)	(211.200,54)	(139.749,98)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(64.137,18)	(85.030,88)	(24.344,29)
RESULTADO OPERACIONAL		3.972.552,77	10.907.821,09	8.790.264,47
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS	35	(198.479,30)	(197.359,30)	12.880,00
Lucros em Transações com Valores e Bens		-	-	14.000,00
Reversão de Provisões Não Operacionais		-	1.120,00	-
(-) Despesas de Provisão Não Operacionais		(198.479,30)	(198.479,30)	(1.120,00)
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES		3.774.073,47	10.710.461,79	8.803.144,47
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(29.348,87)	(406.531,91)	(716.103,60)
Imposto de Renda Sobre Atos Não Cooperados		2.703,82	(228.535,58)	(438.564,75)
Contribuição Social Sobre Atos Não Cooperados		(32.052,69)	(177.996,33)	(277.538,85)
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS		3.744.724,60	10.303.929,88	8.087.040,87
JUROS AO CAPITAL	24	(305.344,03)	(711.559,74)	-
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES		3.439.380,57	9.592.370,14	8.087.040,87

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador - CRC023450/O-3

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	CAPITAL SUBSCRITO	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
Saldos em 31/12/2019	29.859.934,06	(2.322.758,03)	25.681.153,02	830.541,79	54.048.870,84
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	(0,45)	(0,45)
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores	-	-	-	61.412,90	61.412,90
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Constituição de Reservas	-	-	1.098.978,82	(1.098.978,82)	-
Distribuição de sobras para associados	3.249.353,85	-	-	(3.296.936,46)	(47.582,61)
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	3.900.893,70	(1.147.879,01)	-	-	2.753.014,69
Por Devolução (-)	(3.182.666,40)	-	-	-	(3.182.666,40)
Sobras ou Perdas do Período	-	-	-	8.087.040,87	8.087.040,87
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	-	-	4.852.224,52	(4.852.224,52)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	(808.704,09)	(808.704,09)
Saldos em 31/12/2020	33.827.515,21	(3.470.637,04)	31.632.356,36	(1.077.848,78)	60.911.385,75
Saldos em 31/12/2020	33.827.515,21	(3.470.637,04)	31.632.356,36	(1.077.848,78)	60.911.385,75
Ajustes de Exercícios Anteriores	-	-	-	9,39	9,39
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores	-	-	-	45.943,33	45.943,33
Destinações das Sobras do Exercício Anterior:					
Distribuição de sobras para associados	2.392.273,40	-	-	(2.426.122,00)	(33.848,60)
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	4.858.036,38	(1.148.619,44)	-	-	3.709.416,94
Por Devolução (-)	(3.359.993,35)	-	-	-	(3.359.993,35)
Reversões de Fundos	-	-	-	634.318,29	634.318,29
Sobras ou Perdas do Período	-	-	-	10.303.929,88	10.303.929,88
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:					
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(711.559,74)	(711.559,74)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	698.148,96	-	-	-	698.148,96
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	-	-	5.755.422,08	(5.755.422,08)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	(959.237,01)	(959.237,01)
Saldos em 31/12/2021	38.415.980,60	(4.619.256,48)	37.387.778,44	54.011,28	71.238.513,84
Saldos em 30/06/2021	36.609.620,93	(3.929.546,31)	31.632.356,36	2.649.352,68	66.961.783,66
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores	-	-	-	45.618,83	45.618,83
Movimentação de Capital:					
Por Subscrição/Realização	2.607.622,28	(689.710,17)	-	-	1.917.912,11
Por Devolução (-)	(1.499.411,57)	-	-	-	(1.499.411,57)
Reversões de Fundos	-	-	-	634.318,29	634.318,29
Sobras ou Perdas do Período	-	-	-	3.744.724,60	3.744.724,60
Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:					
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(305.344,03)	(305.344,03)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido	698.148,96	-	-	-	698.148,96
Destinações das Sobras do Período:					
Fundo de Reserva	-	-	5.755.422,08	(5.755.422,08)	-
FATES - Atos Cooperativos	-	-	-	(959.237,01)	(959.237,01)
Saldos em 31/12/2021	38.415.980,60	(4.619.256,48)	37.387.778,44	54.011,28	71.238.513,84

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador - CRC023450/O-3

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES				
Ajuste de Exercícios Anteriores		-	9,39	(0,45)
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		(287.525,36)	(287.525,36)	(157.585,85)
Distribuição de Sobras e Dividendos		-	(217.172,46)	(341.750,84)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		5.166.920,71	9.098.743,76	10.709.783,25
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		64.137,18	85.030,88	24.344,29
Provisões/Reversões Não Operacionais		198.479,30	198.479,30	1.120,00
Provisões/Reversões para Contingências		211.200,54	211.200,54	139.749,98
Depreciações e Amortizações		510.426,98	981.574,86	792.513,74
SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO		9.637.712,82	20.780.802,70	19.971.318,59
Aumento (redução) em ativos operacionais				
Títulos e Valores Mobiliários		776.040,51	(1.308.575,60)	525.565,08
Relações Interfinanceiras		66.360,82	1.470,25	(6.519,00)
Operações de Crédito		(11.303.415,41)	(68.955.373,46)	(54.486.870,79)
Outros Ativos Financeiros		(670.063,34)	(1.382.113,16)	(714.660,42)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		44.419,29	40.032,86	(1.711,52)
Outros Ativos		(2.855.574,92)	(8.762.377,19)	(1.494.077,63)
Aumento (redução) em passivos operacionais				
Depósitos à Vista		11.908.814,02	(2.632.474,77)	42.042.809,25
Depósitos sob Aviso		(30.490,96)	(60.302,56)	(84.671,38)
Depósitos à Prazo		3.841.796,32	19.832.457,26	28.725.394,73
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		(766.043,31)	2.311.501,73	(913.138,26)
Relações Interfinanceiras		1.346.642,72	4.789.054,47	3.144.242,92
Obrigações por Empréstimos e Repasses		5.277.451,81	27.554.654,81	-
Outros Passivos Financeiros		3.336.141,72	8.619.631,30	1.429.138,44
Provisões		(7.680,45)	(59.250,75)	(111.311,11)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		23.901,72	(31.892,56)	100.339,51
Outros Passivos		(1.544.074,48)	335.413,17	641.231,93
FATES - Atos Cooperativos		(959.237,01)	(959.237,01)	(808.704,09)
Imposto de Renda		2.703,82	(228.535,58)	(438.564,75)
Contribuição Social		(32.052,69)	(177.996,33)	(277.538,85)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS		18.093.353,00	(293.110,42)	37.242.272,65
Atividades de Investimentos				
Distribuição de Dividendos		-	108.032,95	286.153,35
Distribuição de Sobras da Central		-	109.139,51	55.597,49
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos		287.525,36	287.525,36	157.585,85
Aquisição de Intangível		(11.250,00)	(11.250,00)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso		(852.025,51)	(1.785.727,53)	(1.228.563,99)
Aquisição de Investimentos		(1.166.130,56)	(1.573.983,29)	(798.242,14)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM INVESTIMENTOS		(1.741.880,71)	(2.866.263,00)	(1.527.469,44)
Atividades de Financiamentos				
Aumento por novos aportes de Capital		1.917.912,11	3.709.416,94	2.753.014,69
Devolução de Capital à Cooperados		(1.499.411,57)	(3.359.993,35)	(3.182.666,40)
Distribuição de sobras para associados		-	(33.848,60)	(47.582,61)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		698.148,96	698.148,96	-
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores		45.618,83	45.943,33	61.412,90
Reversões de Fundos		634.318,29	634.318,29	-
CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM FINANCIAMENTOS		1.796.586,62	1.693.985,57	(415.821,42)
AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		18.148.058,91	(1.465.387,85)	35.298.981,79
Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período		65.144.453,87	84.757.900,63	49.458.918,84
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período		83.292.512,78	83.292.512,78	84.757.900,63
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa		18.148.058,91	(1.465.387,85)	35.298.981,79

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador - CRC023450/O-3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Notas	2 ° Sem. 2021	31/12/2021	31/12/2020
SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL				
		3.744.724,60	10.303.929,88	8.087.040,87
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES				
		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE				
	37	3.744.724,60	10.303.929,88	8.087.040,87

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santos
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
Contador - CRC023450/O-3

NOTAS EXPLICATIVAS

ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

1. Contexto Operacional

A Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - Sicoob Coopere é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária, fundada em 03/03/1993, e autorizada a funcionar pelo Banco central do Brasil em 21/09/1993, filiada à **Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda – Sicoob Central - BA** e componente da Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO, em conjunto com outras cooperativas singulares e centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, pela Lei Complementar nº 130/2009, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução CMN nº 4.434/2015, do Conselho Monetário Nacional, que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito.

O Sicoob Coopere possui sede administrativa sediada à rua J.J. Seabra, nº 161, Centro, Valente - BA, e possui 19 unidades de atendimento nas seguintes localidades: **Quixabeira, Nova Fátima, Conceição do Coité, Capim Grosso, Retirolândia, Gavião, Euclides da Cunha, Tucano, São Domingos, Serrinha, Jequié, Jaguaquara, Paulo Afonso, Feira de Santana, Santaluz, Salvador, Manoel Vitorino e Ribeira do Pombal**, todos no estado da Bahia.

O Sicoob Coopere tem como atividade preponderante a operação na área creditícia, tendo como finalidade:

- (i) Proporcionar, através da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) A formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua da economia sistemática e do uso adequado do crédito; e
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de garantias, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições financeiras e aplicação de recursos no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas

no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/71 e normas e instruções do BACEN, apresentadas conforme Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, e sua aprovação foi realizada pela Administração em 18/03/2022.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BACEN, naquilo que não confrontar com as normas por ele já emitidas anteriormente. Os pronunciamentos contábeis já aprovados, por meio das Resoluções do CMN, foram aplicados integralmente na elaboração destas Demonstrações Contábeis.

2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

a) Mudanças em vigor

O Banco Central emitiu a Resolução CMN nº 4.818 de 29 de maio de 2020 e a Resolução BCB nº 2 de 12 de agosto de 2020, as quais apresentam as premissas para elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e os procedimentos mínimos a serem observados.

As principais alterações em decorrência destes normativos:

- i) no Balanço Patrimonial, as contas estão dispostas baseadas na liquidez e na exigibilidade. A abertura de segregação entre circulante e não circulante está sendo divulgada apenas nas respectivas notas explicativas, como já adotado nas demonstrações contábeis de junho de 2021. Adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos de itens patrimoniais, tais como: ativos financeiros, provisão para perdas associadas ao risco de crédito, passivos financeiros, ativos e passivos fiscais e provisões;
- ii) na Demonstração de Sobras ou Perdas a alteração consiste na apresentação de novas nomenclaturas das provisões para perdas associadas ao risco de crédito, destaque para as despesas de provisões e retirada dos valores de destinações legais e estatutárias, conforme modelo sistêmico, sendo estes valores apresentados na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido - DMPL;
- iii) os saldos do Balanço Patrimonial do período estão apresentados comparativamente com o final do exercício social imediatamente anterior e as demais demonstrações estão comparadas com os mesmos períodos do exercício anterior;
- iv) readequação da estrutura das notas explicativas em função da adoção de novas nomenclaturas e agrupamentos dos itens patrimoniais.

b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

Apresentamos abaixo um resumo sobre as novas normas que foram recentemente emitidas pelos órgãos reguladores, ainda a serem adotadas pela Cooperativa:

Resolução CMN nº 4.817, de 29 de maio de 2020. A norma estabelece os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis, pelas instituições financeiras, de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto, no Brasil e no exterior, inclusive operações de aquisição de participações, no caso de investidas no exterior, estabelece critérios de variação cambial; avaliação

pelo método da equivalência patrimonial; investimentos mantidos para venda; e operações de incorporação, fusão e cisão. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 33, de 29 de outubro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios para mensuração e reconhecimento contábeis de investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto mantidos pelas administradoras de consórcio e pelas instituições de pagamento e os procedimentos para a divulgação em notas explicativas de informações relacionadas a esses investimentos pelas instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.872, de 27 de novembro de 2020. A norma dispõe sobre os critérios gerais para o registro contábil do patrimônio líquido das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução BCB nº 92, de 6 de maio de 2021. A norma dispõe sobre a estrutura do elenco de contas Cosif a ser observado pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.924, de 24 de junho de 2021. A norma dispõe sobre princípios gerais para reconhecimento, mensuração, escrituração e evidenciação contábeis pelas instituições financeiras e demais instituições a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Os Pronunciamentos Técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis abrangidos nessa norma são: CPC 00 - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro; CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos; CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro; CPC 46 - Mensuração do Valor Justo; CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente. Essa Resolução entra em vigor em 1º de janeiro de 2022.

Resolução CMN nº 4.966, de 25 de novembro de 2021. A norma dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis a instrumentos financeiros, bem como para a designação e o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de hedge) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Entram em vigor em 1º de janeiro de 2022: a mensuração dos investimentos em coligadas, controladas e controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial destinados a venda; o prazo para remeter ao Banco Central do Brasil o plano de contas para implementação desse normativo, além da sua aprovação e divulgação; a divulgação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo o Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) e das demonstrações no padrão contábil internacional. Quanto aos demais dispositivos, entram em vigor em 1º de janeiro de 2025.

A Cooperativa iniciou a avaliação dos impactos da adoção dos novos normativos. Eventuais impactos decorrentes da conclusão da avaliação serão considerados até a data de vigência de cada normativo.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas ao sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.

Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais são proporcionalizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou cooperativas entre si, para cumprimentos de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

b) Estimativas Contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, dentre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

c) Caixa e Equivalentes de Caixa

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias a contar da data de aquisição.

d) Títulos e Valores Mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira

Os recursos captados pela cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a cooperativa central, e utilizados pela cooperativa central para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/71, essas ações são definidas como atos cooperativos.

f) Operações de Crédito

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas a apropriar e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério “pro rata temporis”, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

g) Provisão para Perdas Associadas ao Risco de Crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na

realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito definindo regras para constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo).

h) Depósitos em Garantia

Existem situações em que a cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

i) Investimentos

Representados substancialmente por quotas do Sicoob Central BA e ações do Banco Sicoob, avaliadas pelo método de custo de aquisição.

j) Imobilizado de Uso

Equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada. A depreciação é calculada pelo método linear para reduzir o custo de cada ativo a seus valores residuais de acordo com as taxas aplicáveis e levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

k) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico.

l) Ativos Contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações contábeis.

m) Obrigações por Empréstimos e Repasses

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), assim como das despesas a apropriar referente aos encargos contratados até o final do contrato, quando cal-

culáveis.

n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicável, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base pro rata die.

o) Outros Ativos

São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

p) Outros Passivos

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

q) Provisões

São reconhecidas quando a cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar uma obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

r) Provisões para Demandas Judiciais e Passivos Contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações contábeis e as ações com chance remota de perda não são divulgadas.

s) Obrigações Legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, aos quais a Cooperativa tem por diretriz.

t) Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e a contribuição social sobre o lucro tem incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do Art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018). Entretanto, o resultado apurado em operações realizadas com cooperados não tem incidência de tributação, sendo essa expressamente prevista no caput do art. 193 do mesmo Decreto.

u) Segregação em Circulante e Não Circulante

No Balanço Patrimonial, os ativos e passivos são apresentados por ordem de liquidez. Em Notas Explicativas, os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

v) Valor Recuperável de Ativos – Impairment

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por “impairment”, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

Em 31 de dezembro de 2021 não existem indícios da necessidade de redução do valor recuperável dos ativos não financeiros.

w) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes

Conforme definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrente de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

x) Eventos Subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na database das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em **31 de dezembro de 2021**.

4. Caixa e Equivalente de Caixa

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e depósitos bancários (a)	13.192.295,16	7.127.635,71
Relações interfinanceiras - centralização financeira (b)	70.100.217,62	77.630.264,92
TOTAL	83.292.512,78	84.757.900,63

(a) Referem-se as operações com disponibilidade imediata composto por: Caixa e Numerário em trânsitos (R\$12.847.164,93) e Depósitos Bancários (R\$ 345.130,23).

(b) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao Sicoob Central BA conforme determinado no art. 24, da Resolução CMN nº 4.434/15, cujos rendimentos auferidos nos períodos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 foram de:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendimentos da Centralização Financeira	1.515.665,59	2.121.172,10	1.422.555,24

5. Títulos e Valores Mobiliários

Em **31 de dezembro de 2021 e 2020**, as aplicações em Títulos e Valores Mobiliários estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Cotas de Fundos de Investimento	52.875,30	-	52.808,82	-
Títulos Dados em Garantia – Outros	37.544,52	1.656.486,12	383.507,62	2.013,90
TOTAL	90.419,82	1.656.486,12	436.316,44	2.013,90

(a) Os Títulos de Renda Fixa referem-se, substancialmente, a aplicações em Recibos de Depósitos Cooperativo – RDC, no Sicoob Central BA, com remuneração de, aproximadamente, 98% a 101% do CDI.

Abaixo o resultado auferido com Títulos e Valores Mobiliários nos exercícios findos em **31 de dezembro de 2021 e 2020**.

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Títulos de Renda Fixa	74.426,11	99.125,46	21.650,31
TOTAL	74.426,11	99.125,46	21.650,31

6. Outras Relações Interfinanceiras Ativas

Em **31 de dezembro de 2021 e 2020**, as outras relações interfinanceiras estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Correspondentes No País	6.048,75	7.519,00
TOTAL	6.048,75	7.519,00

7. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2021			31/12/2020		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	94.782.387,43	121.082.586,22	215.864.973,65	65.763.367,84	93.978.794,15	159.742.161,99
Financiamentos	1.764.286,87	3.024.919,27	4.789.206,14	2.101.361,84	3.182.150,30	5.283.512,14
Financiamentos Rurais	7.180.625,59	6.152.837,73	13.333.463,32	4.890.983,48	2.565.372,95	7.456.356,43
Total de Op. de Crédito	103.727.299,89	130.260.343,22	233.987.643,11	72.755.713,16	99.726.317,40	172.482.030,56
(-) Provisões para Op. de Crédito	(5.740.712,28)	(6.492.003,70)	(12.232.715,98)	(6.601.583,61)	(4.853.471,76)	(11.455.055,37)
TOTAL	97.986.587,61	123.768.339,52	221.754.927,13	66.154.129,55	94.872.845,64	161.026.975,19

b) Composição por tipo de operação, e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Empréstimo / TD	Financiamentos	Financiamentos Rurais	Total em 31/12/2021	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
AA	-	Normal	30.547.503,38	352.250,82	2.823.582,09	33.723.336,29	-	14.236.995,25	
A	0,5%	Normal	70.389.697,70	1.760.521,37	7.040.155,64	79.190.374,71	(395.951,87)	56.222.242,29	(281.111,21)
B	1%	Normal	52.730.469,53	1.159.616,54	2.543.976,30	56.434.062,37	(564.340,62)	47.494.941,30	(474.949,41)
B	1%	Vencidas	5.836.662,89	35.930,23	6.624,36	5.879.217,48	(58.792,17)	3.042.477,02	(30.424,77)
C	3%	Normal	31.781.624,25	1.031.432,47	775.422,07	33.588.478,79	(1.007.654,36)	29.182.629,07	(875.478,87)
C	3%	Vencidas	6.111.938,65	13.772,36	11.733,57	6.137.444,58	(184.123,34)	5.101.754,02	(153.052,62)
D	10%	Normal	3.295.565,20	78.934,85	-	3.374.500,05	(337.450,01)	3.825.816,16	(382.581,62)
D	10%	Vencidas	1.756.762,55	10.634,64	-	1.767.397,19	(176.739,72)	1.865.559,42	(186.555,94)
E	30%	Normal	1.682.218,13	107.472,04	-	1.789.690,17	(536.907,05)	1.191.409,84	(357.422,95)
E	30%	Vencidas	1.636.035,04	63.874,86	-	1.699.909,90	(509.972,97)	832.550,42	(249.765,13)
F	50%	Normal	1.036.231,08	-	-	1.036.231,08	(518.115,54)	802.218,48	(401.109,24)
F	50%	Vencidas	1.470.752,79	126.303,71	-	1.597.056,50	(798.528,25)	785.468,67	(392.734,34)
G	70%	Normal	678.168,44	-	-	678.168,44	(474.717,91)	321.208,81	(224.846,17)
G	70%	Vencidas	1.407.851,87	-	-	1.407.851,87	(985.496,31)	439.127,61	(307.390,90)
H	100%	Normal	862.629,68	20.782,40	119.627,99	1.003.040,07	(1.003.040,07)	2.189.593,04	(2.189.593,04)
H	100%	Vencidas	4.640.862,47	27.679,85	12.341,30	4.680.883,62	(4.680.883,62)	4.948.039,16	(4.948.039,16)
Total Normal			193.004.107,39	4.511.010,49	13.302.764,09	210.817.881,97	(4.838.177,43)	155.467.054,24	(5.187.092,51)
Total Vencidos			22.860.866,26	278.195,65	30.699,23	23.169.761,14	(7.394.536,38)	17.014.976,32	(6.267.962,86)
Total Geral			215.864.973,65	4.789.206,14	13.333.463,32	233.987.643,11	(12.232.713,81)	172.482.030,56	(11.455.055,37)
Provisões			(11.792.335,81)	(224.089,42)	(216.290,75)	(12.232.715,98)		(11.455.055,37)	
Total Líquido			204.072.637,84	4.565.116,72	13.117.172,57	221.754.927,13		161.026.975,19	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (em dias):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	54.140.622,72	40.641.764,71	121.082.586,22	215.864.973,65
Financiamentos	537.678,42	1.226.608,45	3.024.919,27	4.789.206,14
Financiamentos Rurais e Agroindustriais	2.436.936,65	4.743.688,94	6.152.837,73	13.333.463,32
TOTAL	57.115.237,79	46.612.062,10	130.260.343,22	233.987.643,11

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	Financiamento Rurais	31/12/2021	% da Carteira
Setor Privado - Comércio	9.799.736,69	196.151,43	-	9.995.888,12	4,27%
Setor Privado - Indústria	2.488.194,96	-	-	2.488.194,96	1,06%
Setor Privado - Serviços	59.340.124,58	2.819.958,49	-	62.160.083,07	26,57%
Pessoa Física	143.766.590,86	1.771.947,36	13.333.463,32	158.872.001,54	67,90%
Outros	470.326,56	1.148,86	-	471.475,42	0,20%
TOTAL	215.864.973,65	4.789.206,14	13.333.463,32	233.987.643,11	100,00%

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	11.455.055,37	8.151.898,69
Constituições/Reversões no período	8.846.913,16	10.587.727,17
Transferência para prejuízo no período	(8.069.252,55)	(7.284.570,49)
Saldo Final	12.232.715,98	11.455.055,37

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Devedor	3.616.171,71	1%	2.348.508,77	1%
10 Maiores Devedores	19.494.664,37	8%	16.411.866,27	9%
50 Maiores Devedores	39.464.894,22	16%	33.068.745,12	19%

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	29.910.536,49	25.602.085,08
Valor das operações transferidas no período	8.069.252,55	7.284.570,49
Valor das operações recuperadas no período	(2.243.875,13)	(2.270.887,98)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	(855.656,89)	(705.231,10)
Saldo Final	34.880.257,02	29.910.536,49

8. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	939.765,98	-	584.823,91	-
Rendas a Receber (b)	516.977,96	-	124.503,08	-
Títulos e Créditos a Receber (c)	1.061.279,25	-	979.459,22	-
(-) Provisão de Tarifas Pendentes	(12.515,18)		(1.645,38)	-
Devedores por Depósitos em Garantia (d)	-	47.995,44	-	113.098,07
TOTAL	2.505.508,01	47.995,44	1.687.140,83	113.098,07

(a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;

(b) Em Rendas a Receber estão registrados: Rendas de Convênios (R\$ 21.586,87), Rendas de Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central (R\$ 449.152,87) e outros (R\$ 46.238,22);

(c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Valores a Receber de Tarifas (R\$ 1.061.279,25);

(d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para: Recursos

Trabalhistas (R\$ 9.513,16), e outros (R\$ 38.482,28).

9. Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.

(a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, totalmente no Circulante:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(715.118,89)	(472.645,26)
Outros Créditos com Características de Concessão de Crédito	(6,04)	(12.364,08)
TOTAL	(715.124,93)	(485.009,34)

(b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação			Avais e Fianças Honrados	Provisões 31/12/2021	Total em 31/12/2020	Provisões 31/12/2020
E	30%	Normal	65.752,28	(19.725,68)	29.830,13	(8.949,04)
E	30%	Vencidas	134.522,68	(40.356,80)	49.839,10	(14.951,73)
F	50%	Normal	6.653,58	(3.326,79)	8.715,38	(4.357,69)
F	50%	Vencidas	139.138,08	(69.569,04)	64.923,38	(32.461,69)
G	70%	Normal	-	-	4.076,59	(2.853,61)
G	70%	Vencidas	38.529,63	(26.970,85)	61.226,44	(42.858,61)
H	100%	Normal	864,81	(864,81)	6.940,56	(6.940,56)
H	100%	Vencidas	554.304,92	(554.304,92)	359.272,33	(359.272,33)
Total Normal			73.270,67	(23.917,28)	49.562,66	(23.100,90)
Total Vencidos			866.495,31	(691.201,61)	535.261,25	(449.544,36)
Total Geral			939.765,98	(715.118,89)	584.823,91	(472.645,26)
Provisões			(715.118,89)		(472.645,26)	
Total Líquido			224.647,09		112.178,65	

10. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos fiscais, correntes e diferidos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
	Não Circulante	Não Circulante
Impostos e Contribuições a Compensar	505.916,77	545.949,63
TOTAL	505.916,77	545.949,63

11. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os outros ativos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamentos e Antecipações Salariais	36.623,75	-	13.515,58	-
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	348.140,16	-	84.486,98	-
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	11.450,00	-	168.746,13	-
Devedores Diversos – País (a)	13.537.008,50	-	4.958.111,23	-
Bens Não de Uso Próprio (b)	-	-	-	850.451,96
Material em Estoque	17.169,50	-	6.759,00	-
Ativos não Financ Mantidos para Venda – Recebidos (b)	-	851.571,96	-	-
(-) Prov Desv Ativos não Finc Mantidos para Venda - Rec.(c)	-	(851.571,96)	-	-
(-) Provisão para Desvalorização de Outros Valores e Bens (c)	-	-	-	(653.092,66)
Despesas Antecipadas (d)	253.382,23	-	221.610,69	-
Sem Característica de Concessão de Crédito	(6,04)	-	(10.718,70)	-
TOTAL	14.203.768,10	-	5.442.510,91	197.359,30

(a) Em Devedores Diversos estão registrados os saldos relativos a Pendências a Regularizar (R\$ 516.356,18), Plano de Saúde a Receber (R\$ 93.137,95), Pendências a Regularizar – Banco Sicoob (R\$ 5.196,84), Repasses de Convênio de Folha de Pagamento (R\$ 12.873.756,07) e outros (R\$ 48.561,46);

(b) Em Ativos Não Financeiros Mantidos para Venda - Recebidos estão registrados os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não estando sujeitos a depreciação ou correção. Até o ano 2020 esses bens eram registrados na rubrica Bens Não de Uso Próprio e foram reclassificados, em 2021, por força da Carta Circular BCB nº 3.994/2019.

(c) Refere-se a provisões constituídas com base em laudos atualizados de avaliação dos bens.

(d) Registram-se ainda, no grupo, as despesas antecipadas referentes aos prêmios de seguros, garantias estendidas e adiantamento de aluguéis.

12. Investimentos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os investimentos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Participação em Cooperativa Central de Crédito	7.090.634,72	6.095.476,74
Partic. Em Inst. Financ. Controlada por Coop. Crédito	4.928.687,47	4.349.862,16
TOTAL	12.019.322,19	10.445.338,90

O saldo é representado por quotas do **Sicoob Central BA** e ações do **Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob**.

13. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, imobilizado de uso estava assim composto:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2021	31/12/2020
Imobilizado em Curso (a)		37.558,00	491.195,29
Terrenos		39.000,00	39.000,00
Edificações	4%	1.100.565,85	697.419,58
Instalações	10%	966.969,72	722.928,22
Móveis e equipamentos de Uso	10%	2.653.336,65	1.854.040,97
Sistema de Processamento de Dados	20%	4.019.866,45	3.709.638,55
Sistema de Segurança	10%	1.460.407,96	1.390.370,32
Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		1.619.479,70	1.206.863,69
Total de Imobilizado de Uso		11.897.184,33	10.111.456,62
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(472.199,98)	(441.469,35)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(472.385,84)	(399.346,75)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(4.661.547,68)	(3.848.649,37)
(-) Depreciação Benfeitorias em Imóveis de Terceiros		(1.226.520,23)	(1.206.863,69)
Total de Depreciação de Imobilizado de Uso		(6.832.653,73)	(5.896.329,16)
TOTAL		5.064.530,60	4.215.127,46

14. Intangível

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o intangível estava assim composto:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Direitos Relativos a Carteiras de Clientes	-	240.000,00
Sistemas de Processamento de Dados	874.747,86	863.497,86
Total de Intangível	874.747,86	1.103.497,86
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis	(797.910,65)	(992.660,18)
Total de Amortização de ativos Intangíveis	(797.910,65)	(992.660,18)
TOTAL	76.837,21	110.837,68

15. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os depósitos estavam assim compostos:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Depósito à Vista (a)	80.060.530,06		82.693.004,83	
Depósito Sob Aviso	430.377,04		490.679,60	
Depósito a Prazo (b)	121.109.369,26	439.497,23	101.716.409,23	1.609.619,07
TOTAL	201.600.276,36	439.497,23	183.290.474,59	1.609.619,07

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações

por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “pro rata temporis”; já as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeira, pelas despesas a apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ, com exceção de contas conjuntas tem seu valor dividido pelo número de titulares, pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas cooperativas de crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme determinação da Resolução CMN nº 4.933/21. O registro do FGCoop, conforme regulamentado, passa a ser em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

Descrição	31/12/2021	% Carteira Total	31/12/2020	% Carteira Total
Maior Depositante	3.038.281,34	1%	2.400.618,51	1%
10 Maiores Depositantes	19.635.946,23	9%	15.819.080,34	8%
50 Maiores Depositantes	48.733.882,37	24%	38.466.002,77	20%

d) Despesas com operações de captação de mercado:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(13.085,67)	(18.937,62)	(14.532,50)
Despesas de Depósitos a Prazo	(3.211.269,62)	(4.387.243,48)	(1.945.994,79)
Despesas de Letras de Crédito do Agronegócio	(143.086,48)	(183.533,04)	(53.275,12)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(145.647,58)	(281.847,49)	(213.504,51)
TOTAL	(3.513.089,35)	(4.871.561,63)	(2.227.306,92)

16. Recursos de Aceite e Emissão de Títulos

Referem-se a Letras de Crédito do Agronegócio – LCA que conferem direito de penhor sobre os direitos creditórios do agronegócio a elas vinculados (Lei nº 11.076/04) e a Letras de Crédito Imobiliário – LCI, lastreada por créditos imobiliários garantidos por hipoteca ou por alienação fiduciária de coisa imóvel conforme (Lei nº 10.931/04). Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, estavam assim compostas:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Obrigações por Emissão de Letras de Créd. do Agronegócio - LCA	4.100.242,42	205.293,35	1.942.837,24	51.196,80
TOTAL	4.100.242,42	205.293,35	1.942.837,24	51.196,80

São remunerados por encargos financeiros calculados com base em percentual do CDI -Certificado de Depósitos Interbancários.

17. Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses

São demonstrados pelo valor principal acrescido de encargos financeiros e registram os recursos captados junto a outras instituições financeiras para repasse aos associados em diversas modalidades e Capital de Giro. As garantias oferecidas são a caução dos títulos de créditos dos associados beneficiados.

a) Repasses Interfinanceiros:

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2021		31/12/2020	
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Recursos do Bancoob	1,5% a 11,23% a.a	09/2030	5.568.919,96	7.856.625,73	4.254.733,88	3.661.567,26
(-) Despesas a Apropriar Bancoob			(222.685,59)	(1.598.286,22)	(167.817,77)	(942.348,66)
TOTAL			5.346.234,37	6.258.339,51	4.086.916,11	2.719.218,60

b) Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Instituições	Taxa	Vencimento	31/12/2021	
			Circulante	Não Circulante
Cooperativa Central	100% CDI	02/2023	4.177.671,92	503.609,77
Bancoob	0,09% a.m	11/2024	9.282.393,62	13.590.979,50
TOTAL			13.460.065,54	14.094.589,27

c) Despesas de Repasses Interfinanceiros / Obrigações por Empréstimos e Repasses:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Banco Cooperativo Sicoob S.A. - Banco Sicoob	(889.620,71)	(1.301.201,30)	(362.329,41)
Cooperativa Central BA	(170.189,71)	(243.945,81)	-
TOTAL	(1.059.810,42)	(1.545.147,11)	(362.329,14)

18. Outros Passivos Financeiros

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem, em 31 de dezembro de 2021 e 2020, estavam assim totalmente no Circulante:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	15.057.984,85	6.505.648,39
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos - Fornecedores	16.255,36	19.132,30
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados (b)	79.460,96	9.289,18
TOTAL	15.153.701,17	6.534.069,87

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros temos registrados os valores de repasse para pagamento

de salários e liquidações de consignados (R\$ 14.513.879,80) e valores dos boletos de cobrança das operações em prejuízo (R\$ 544.105,05).

(b) Em Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados temos registrados os valores a repassar relativos a tributos: Operações de Crédito – IOF (R\$ 73.544,96), Municipais (R\$ 5.083,72) e outros (R\$ 832,28).

19. Instrumentos Financeiros

O Sicoob Coopere opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, relações interfinanceiras, operações de crédito, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses.

Os instrumentos financeiros ativos e passivos estão registrados no balanço patrimonial a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

20. Provisões

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de provisões estava assim composto:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas(a)	363.969,59	-	278.938,71	-
Provisão Para Contingências (b)	-	535.398,32	-	383.448,53
TOTAL	363.969,59	535.398,32	278.938,71	383.448,53

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela singular, conforme Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos cooperados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Coobrigações Prestadas	10.680.189,12	7.616.005,03
TOTAL	10.680.189,12	7.616.005,03

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificados como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Na data das demonstrações contábeis, a Cooperativa apresentava os seguintes passivos e depósitos judiciais relacionados às contingências:

Descrição	31/12/2021		31/12/2020	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Trabalhistas	123.050,00	9.513,16	123.050,00	44.200,53
Outras Contingências	412.348,32	38.482,28	260.398,53	68.897,54
TOTAL	535.398,32	47.995,44	383.448,53	113.098,07

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB Coopere, existem processos judiciais nos quais a cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 236.798,94. Essas ações abrangem, basicamente, processos cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

21. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estava assim composto totalmente no Circulante:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	-	75.029,92
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	61.666,94	51.407,64
Impostos e Contribuições sobre Salários	223.217,07	184.424,88
Outros	52.316,16	58.230,29
TOTAL	337.200,17	369.092,73

22. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo de outros passivos estava assim composto totalmente Circulante:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sociais e Estatutárias (a)	3.238.633,18	2.482.975,80
Obrigações de Pgto em Nome de Terceiros – Conta Salário	500.436,57	452.965,37
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (b)	1.554.333,23	2.076.435,19
Credores Diversos – Pais (c)	2.082.429,72	1.316.483,43
TOTAL	7.375.832,70	6.328.859,79

(a) A seguir a composição do saldo de passivos sociais e estatutárias e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	917.859,44	487.120,78
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	2.320.773,74	1.995.855,02
TOTAL	3.238.633,18	2.482.975,80

a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e 10% das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971. No exercício de 2021, a reversão dos dispêndios de FATES passou a ocorrer apenas no encerramento anual, após as destinações legais e estatutárias, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2004 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

(b) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar temos registradas Despesas de Pessoal (R\$ 769.811,31) e provisões das despesas administrativas (R\$ 784.521,92);

(c) Os saldos em Credores Diversos - Pais referem-se a Pendências a Regularizar Banco Sicoob (R\$ 225.982,58), Transitória Portabilidade de Crédito (R\$ 642.064,95), Créditos de Terceiros (R\$ 131.984,53), Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação (R\$ 561.416,25), Credores Diversos-Liquidação Cobrança (R\$ 426.992,37) e de Devolução Saldo Credor Cartões (R\$ 5.529,40).

23. Patrimônio Líquido

23.1 Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 cada e integralizado por seus cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Capital Social	33.796.724,12	30.356.878,17
Associados	50.094	44.596

23.2 Reservas de Sobras

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 60%, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

23.3 Sobras Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do BACEN, por meio da Carta Circular nº 3.224/2006, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em **24/03/2021** os cooperados deliberaram pela destinação das sobras líquidas do exercício findo em **31 de dezembro de 2020** da seguinte forma:

- 100% para Conta Capital, no valor de R\$ 2.426.112,26;

23.4 Destinações Estatutárias e Legais

A sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Sobra líquida do exercício	9.592.370,14	8.087.040,87
Destinações estatutárias	(6.714.659,09)	(5.660.928,61)
Reserva legal - 60%	(5.755.422,08)	(4.852.224,52)
Fundo de assistência técnica, educacional e social - 10%	(959.237,01)	(808.704,09)
Utilização de Recursos do FATES	634.318,30	-
Sobra à disposição da Assembleia Geral	3.512.029,34	2.426.112,26
Perdas de exercícios anteriores a recuperar (19.5)	(3.458.018,06)	(3.503.961,39)
Sobras acumuladas ao final do exercício	54.011,28	(1.077.849,13)

23.5 Perdas Rateadas

O Sicoob Coopere absorveu perdas provenientes das incorporações do Sicoob Centro Sul no exercício de 2014 no valor de R\$ 100.910,11, do Sicoob Portal no exercício de 2016 no valor de R\$ 373.285,18 e Sicoob Copelba no exercício de 2019 no valor de R\$ 3.210.339,61 totalizando perdas de R\$ 3.684.534,90. Essas perdas foram rateadas entre os cooperados das respectivas cooperativas incorporadas, sendo recuperado até 31/12/2021 o montante de R\$ 226.516,34, com saldo remanescente de perdas no montante de R\$ 3.458.018,06 em 31 de dezembro de 2021.

24. Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa pagou juros ao capital próprio com o objetivo de remunerar o capital do associado em percentual 50% da taxa referencial Selic para o exercício de 2021, no montante de R\$ 711.559,74. Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009. A remuneração é limitada ao valor da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – Selic e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.706/2018.

25. Ingressos e Receitas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Adiantamentos a Depositantes	45.228,96	116.015,66	553.374,04
Rendas de Empréstimos	14.204.681,45	27.119.705,61	19.663.686,28
Rendas de Direitos Creditórios Descontados	3.544.973,30	6.528.667,74	6.713.521,43
Rendas de Financiamentos	439.618,25	905.462,21	1.097.109,58
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Livres	172.662,21	278.924,08	91.439,41
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados à Vista	100.224,36	192.129,60	216.675,47
Rendas de Financiamentos Rurais - Recursos Direcionados da Poupança Rural	173.585,61	320.052,42	152.514,19
Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	1.179.732,89	2.249.171,64	2.294.410,83
Resultado de Operações com Tít. e Valores Mobil. e Instr. Financeiros	74.426,11	99.125,46	21.650,31
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.515.665,59	2.121.172,10	1.422.555,24
TOTAL	21.450.798,73	39.930.426,52	32.226.936,78

26. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas De Captação	(3.513.089,35)	(4.871.561,63)	(2.227.306,92)
Despesas De Obrigações Por Empréstimos E Repasses	(1.059.810,42)	(1.545.147,11)	(362.329,14)
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	2.284.024,36	4.759.564,79	3.851.336,40
Reversões de Provisões para Outros Créditos	77.090,05	104.596,66	153.581,80
Provisões para Operações de Crédito	(6.992.861,07)	(12.986.986,31)	(13.822.947,09)
Provisões para Outros Créditos	(535.174,05)	(975.918,90)	(891.754,36)
TOTAL	(9.739.820,48)	(15.515.452,50)	(13.299.419,31)

27. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviço

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Cobrança	587.974,53	1.102.009,29	1.040.613,74
Rendas de Outros Serviços	2.234.493,06	4.835.706,23	3.754.533,96
TOTAL	2.822.467,59	5.937.715,52	4.795.147,70

28. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	1.290.510,55	2.487.519,70	2.417.034,15
Rendas de Serviços Prioritários - PF	286.064,37	593.899,99	851.821,11
Rendas de Serviços Diferenciados - PF	2.335,02	3.248,21	6.035,50
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	1.719.364,76	3.289.425,81	3.372.291,95
TOTAL	3.298.274,70	6.374.093,71	6.647.182,71

29. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(22.247,10)	(43.806,18)	(40.366,08)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(460.912,60)	(881.454,65)	(830.303,89)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(977.705,01)	(1.919.652,53)	(1.692.093,30)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(956.433,55)	(1.782.223,19)	(1.520.965,38)
Despesas de Pessoal - Proventos	(2.450.787,30)	(4.581.020,72)	(4.318.144,27)
Despesas de Pessoal - Treinamento	(2.983,98)	(9.785,28)	(1.544,00)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(188.099,67)	(363.616,28)	(392.704,26)
TOTAL	(5.059.169,21)	(9.581.558,83)	(8.796.121,18)

30. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas de Água, Energia e Gás	(302.516,39)	(588.829,48)	(447.197,68)
Despesas de Aluguéis	(905.864,61)	(1.690.127,43)	(1.291.390,06)
Despesas de Comunicações	(265.619,56)	(586.211,58)	(561.973,30)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(453.855,80)	(662.514,45)	(236.608,84)
Despesas de Material	(80.335,87)	(144.689,23)	(122.903,97)
Despesas de Processamento de Dados	(647.848,00)	(1.260.069,71)	(1.162.814,09)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(99.916,36)	(221.310,81)	(147.085,48)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(133.849,36)	(264.499,55)	(233.385,76)
Despesas de Seguros	(198.577,45)	(359.335,46)	(277.163,64)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(1.193.198,15)	(2.230.386,85)	(1.880.647,88)
Despesas de Serviços de Terceiros	(311.841,61)	(598.001,97)	(794.422,25)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(366.773,27)	(717.578,05)	(606.073,42)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(216.747,84)	(603.198,29)	(626.819,71)
Despesas de Transporte	(576.635,94)	(1.007.703,14)	(708.323,71)
Despesas de Viagem no País	(92.444,60)	(180.210,50)	(59.265,85)
Despesas de Amortização	(22.388,10)	(45.250,47)	(109.476,75)
Despesas de Depreciação	(488.038,88)	(936.324,39)	(683.036,99)
Outras Despesas Administrativas	(1.014.134,43)	(1.977.541,65)	(1.815.712,23)
TOTAL	(7.370.586,22)	(14.073.783,01)	(11.764.301,61)

31. Dispêndios e Despesas tributárias

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Despesas Tributárias	(65.529,77)	(92.470,30)	(95.315,83)
Desp. de Imposto s/ Serv. de Qualquer Natureza – ISSQN	(91.833,44)	(213.703,38)	(172.255,82)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(93.431,70)	(213.233,38)	(183.365,02)
Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(24.211,15)	(44.763,57)	(37.948,06)
Despesas de Contribuição ao PIS Receitas	(15.182,66)	(34.650,44)	(29.796,85)
TOTAL	(290.188,72)	(598.821,07)	(518.681,58)

32. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Recuperação de Encargos e Despesas	60.511,60	163.912,82	127.414,42
Outras - Reversão de Provisões Operacionais	-	-	20.000,00
Dividendos Banco Sicoob	-	108.032,95	286.153,35
Distribuição de sobras da Central BA	-	109.139,51	55.597,49
Outras rendas operacionais	188.420,27	364.083,27	538.637,45
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	876.726,92	1.789.970,84	1.905.336,75
Juros ao Capital Recebidos da Central BA	287.525,36	287.525,36	157.585,85
TOTAL	1.413.184,15	2.822.664,75	3.090.725,31

33. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(1.253,49)	(86.222,30)	(93.975,09)
Operações de Crédito – Descontos Concedidos	(30.566,24)	(89.183,42)	(344.030,76)
Outras Despesas Operacionais	(207.302,18)	(364.314,06)	(205.847,83)
Bonificação de Seguro Prestamista	(43.962,54)	(57.916,19)	(1.136,26)
Custo com Portabilidade de Crédito	(19.823,92)	(107.572,18)	(403.533,71)
Passivos Contingentes	(50.868,54)	(119.863,19)	(24.925,60)
Despesa com Correspondentes Cooperativos	(127.438,46)	(205.021,49)	(95.213,51)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(987.682,79)	(1.951.548,00)	(1.919.895,42)
Outras Contribuições Diversas	(37.511,73)	(73.462,15)	(58.842,40)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(40.869,59)	(62.220,30)	(12.531,09)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Perdas Operacionais	-	(5.035,64)	(6.453,92)
Perdas - Fraudes Externas	(118.898,06)	(132.749,17)	(87.125,68)
Perdas - Demandas Trabalhistas	(34.881,02)	(34.881,02)	-
Perdas - Falhas de Gerenciamento	(57.756,62)	(166.925,18)	(165.046,23)
Contrib. ao Fundo de Estabilidade e Liquidez	-	-	(8.552,58)
Dispêndios de Assist. Técnica, Educacional e Social	(518.254,87)	(634.318,29)	-
TOTAL	(2.277.070,05)	(4.091.232,58)	(3.427.110,08)

34. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Provisões/Reversões para Contingências	(211.200,54)	(211.200,54)	(139.749,98)
Provisões para Demandas Trabalhistas	-	-	(8.050,00)
Provisões para Contingências	(351.584,48)	(351.584,48)	(216.753,95)
Reversões de Provisões para Contingências	140.383,94	140.383,94	85.053,97
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas	(64.137,18)	(85.030,88)	(24.344,29)
Provisões para Garantias Prestadas	(256.077,86)	(447.851,89)	(326.451,33)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	191.940,68	362.821,01	302.107,04
TOTAL	(275.337,72)	(296.231,42)	(164.094,27)

35. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Lucro em Transações com Valores de Bens	-	-	14.000,00
Reversão de Provisões não Operacionais	-	1.120,00	-
(-) Despesas de Provisões não Operacionais	(198.479,30)	(198.479,30)	(1.120,00)
TOTAL	(198.479,30)	(197.359,30)	12.880,00

36. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme definição da Resolução BCB n.º 2/2020, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultado não recorrente no exercício de 2021.

37. Resultado abrangente

O Banco Central do Brasil por meio da Resolução n.º 4720 de 30 de maio de 2019 que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2020, determinou a elaboração e divulgação da Demonstração do Resultado Abrangente – DRA pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Não houve resultado abrangente no exercício de 2021.

38. Partes Relacionadas

São consideradas partes relacionadas, para fins de Demonstrativos Contábeis e Notas Explicativas, as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da cooperativa e membros próximos da família de tais pessoas, conforme Resolução CMN n.º 4.693/2018.

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da cooperativa, e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas e passivas realizadas em 2021:

No quadro abaixo são apresentados os saldos de operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2021.

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R. – Vínculo de Grupo Econômico	513.657,28	0,10%	199,02
P.R. – Sem vínculo de Grupo Econômico	379.368,37	0,07%	667,09
TOTAL	893.025,65	0,18%	866,11
Montante das Operações Passivas	1.473.925,65	0,95%	

Percentual em Relação à Carteira Geral Movimentação no Exercício de 31/12/2021	
CPR (física, financeira, coobrigações)	
Empréstimos e Financiamentos	0,08%
Títulos Descontados e Cheques Descontados	0,12%
Aplicações Financeiras	0,95%

b) Operações ativas e passivas – saldo em 31/12/2021:

No quadro abaixo são apresentados os saldos das operações ativas e passivas atualizados em 31/12/2021.

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Financiamentos Rurais	51.087,82	255,44	0,38%
Empréstimos	206.266,83	329,25	0,11%
Financiamentos	108.760,11	543,80	2,27%
Direitos Creditórios Descontados	87.327,98	-	0,21%

Natureza dos Depósitos	Valor do Depósito	% em Relação à Carteira Total	Taxa Média - %
Depósitos a Vista	326.471,15	0,41%	-
Depósitos a Prazo	888.127,41	0,72%	0,65%
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	484.192,94	11,24%	0,77%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantida, cheques descontados, crédito rural – RPL, crédito rural – repasses, empréstimos, dentre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxas Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m.	Prazo médio (a.m)
Direitos Creditórios Descontados	2,00%	2
Empréstimos	1,26%	39
Financiamentos	0,99%	46
Aplicação Financeira - Pós Fixada (% CDI)	81,87%	127
Letra de Crédito Agronegócio - LCA	1,56%	12

Conforme Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgãos estatutários e pessoas ligadas a estes são aprovadas em âmbito do Conselho da Administração ou, quando delegada formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento

to especial pela administração da cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Crédito Rural	38.916,75
Empréstimos	30.536,01
Financiamentos	68.580,52

e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2021	31/12/2020
Beneficiários de Outras Coobrigações	147.817,97	68.143,98

f) Em 2021, os benefícios monetários destinados às partes relacionadas foram representados por honorários e custeio parcial de plano de saúde, apresentando-se da seguinte forma:

Descrição	Benefícios Monetários no Exercício de 2021 (R\$)	Benefícios Monetários no Exercício de 2020 (R\$)
Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(881.454,65)	(830.303,89)
INSS Diretoria/Conselheiros	(181.578,28)	(173.513,10)
F.G.T.S. Diretoria	(43.607,76)	(45.810,22)
Plano de Saúde	(13.996,26)	(19.540,22)
Seguros	(1.266,66)	(1.024,64)
Bonificação	(26.501,36)	-
Previdência Privada	(81.532,44)	(80.655,56)
Alimentação	(27.964,80)	(27.969,80)
Telefone	(2.244,00)	-

g) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2021	31/12/2020
148.755,14	125.946,43

39. Cooperativa Central

A Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - Sicoob Coopere, em conjunto com outras cooperativas singulares, é filiada à Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda -Sicoob Central BA, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O Sicoob Central BA, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em co-

mun em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, através dos instrumentos previstos na legislação pertinente e normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para consecução de seus objetivos.

Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabe ao Sicoob Central BA a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O Sicoob Coopere responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo Sicoob Central BA perante terceiros, até o limite do valor das cotas-partes do capital que subscrever, proporcionalmente à sua participação nessas operações.

Saldo das transações da Cooperativa com o Sicoob Central BA:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Ativo - Relações Interfinanceiras - Centralização Financeira	70.100.217,62	77.630.264,92
Ativo - Investimento	7.090.634,72	6.095.476,74
Ativo - Rendas de Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	449.152,87	114.137,37
Total das Operações Ativas	77.640.005,21	83.839.879,03
Passivo - Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.681.281,69	-
Total de Operações Passivas	4.681.281,69	-

Saldo das Receitas e Despesas da Cooperativa com o Sicoob Central BA:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	31/12/2020
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.515.665,59	2.121.172,10	1.422.555,24
Total das Receitas	1.515.665,59	2.121.172,10	1.422.555,24
Rateio de Despesas da Central	(457.699,05)	(969.361,94)	(879.292,53)
Total das Despesas	(457.699,05)	(969.361,94)	(879.292,53)

40. Gerenciamento de Risco

A estrutura de gerenciamento de riscos do Sicoob é realizada de forma centralizada pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, busca identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital são aprovados pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, os riscos de crédito, mercado, variação

das taxas de juros, liquidez, operacional, socioambiental e gestão de continuidade de negócios e assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo adequada disseminação de informações e da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das cooperativas.

40.1 Risco Operacional

As diretrizes para gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico.

40.2 Risco de Crédito

As diretrizes para gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações e monitoramento dos

ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN 2.682/1999.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimação (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

40.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação de valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui os riscos da variação das taxas de juros, dos preços das ações, da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities).

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das entidades do Sicoob seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros do Sicoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de mercado e do IRRBB utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e a alta administração, que evidenciem, no mínimo:

a.1) abordagem do valor em risco (VaR): avaliação da perda máxima estimada da carteira para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado intervalo de confiança.

a.2) abordagens de valor econômico (EVE): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o valor presente dos fluxos de caixa dos instrumentos classificados na carteira bancária da instituição;

a.3) abordagens de resultado de intermediação financeira (NII): avaliações do impacto de alterações nas taxas de juros sobre o resultado de intermediação financeira da carteira bancária da instituição;

a.4) limites máximos do risco de mercado e do IRRBB;

a.5) aplicação de cenários de estresse;

a.6) definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de mercado.

Para as parcelas de risco de mercado da carteira de negociação RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAjur4, RWAcam, RWacom e RWAacs são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil.

São realizados testes de estresse, com o objetivo de inferir a possibilidade de perdas resultantes de oscilações bruscas nos preços dos ativos, possibilitando a adoção de medidas preventivas.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das entidades do Sicoob.

40.4 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade da entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O Sicoob dispõe de área especializada para gerenciamento do risco liquidez, com objetivo de assegurar que o risco das entidades seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e manuais institucionais.

As diretrizes para gerenciamento do risco de liquidez encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira e Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovadas pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O gerenciamento do risco de liquidez das entidades do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente as boas práticas de gestão.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração que evidenciem, no mínimo:

limite mínimo de liquidez;

fluxo de caixa projetado;

aplicação de cenários de estresse;

definição de planos de contingência.

b) elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;

c) existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

São realizados testes de estresse em diversos cenários, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das entidades do Sicoob.

40.5 Risco Socioambiental

As diretrizes para gerenciamento do risco socioambiental encontram-se registradas na Política Institucional de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento do risco socioambiental consiste na avaliação dos potenciais impactos socioambientais negativos, inclusive em relação ao risco de reputação, para a elegibilidade das operações:

- a) setores de atuação de maior exposição ao risco socioambiental;
 - b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição ao risco socioambiental;
 - c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição ao risco socioambiental.
- As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica. O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravo ou infantil.

40.6 Gerenciamento de Capital

O gerenciamento de capital das cooperativas é um processo contínuo e com postura prospectiva, que tem por objetivo avaliar a necessidade de capital de suas instituições, considerando os objetivos estratégicos do Sicoob para o horizonte mínimo de três anos.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual todas as instituições aderiram formalmente.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificar, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos, as principais fontes de capital e o plano de contingência, e adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

40.7 Gestão de Continuidade de Negócios

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;

b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;

c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;

d) continuidade planejada das operações (ativos, inclusive pessoas, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e após a interrupção;

e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificação dos processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN é baseado nos impactos financeiro, legal e imagem.

São elaborados, anualmente, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em: Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

41. Seguros Contratados – Não Auditado

A Cooperativa adota política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

42. Índice de Basileira

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº. 4.192, de 01/03/2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2021	31/12/2020
Ativos Ponderados pelos Risco (RWA)	229.302.866,31	178.100.324,76
Patrimônio de Referência (RWA _{RPS})	59.564.214,22	50.932.850,17
Índice de Basileia %	25,98%	28,60%
Razão de Alavancagem (RA) %	17,25%	18,76%
Índice de imobilização %	8,50%	8,28%

43. Benefícios a Empregados

A cooperativa é patrocinadora de um plano de previdência complementar para seus empregados

e administradores. O plano é administrado pela Fundação Sicoob de Previdência Privada –Sicoob Previ.

As despesas com contribuições efetuadas pela Cooperativa totalizaram:

Descrição	2º sem/21	31/12/2021	2º sem/20	31/12/2020
Contribuição Previdência Privada	(56.662,68)	(115.421,84)	(58.262,72)	(124.310,60)
TOTAL	(56.662,68)	(115.421,84)	(58.262,72)	(124.310,60)

Valente-BA,

Fábio Simões Ferreira Araújo Cunha
Diretor de Relacionamento

Decivaldo Oliveira Santo
Diretor Administrativo

Valmir Lima Silva
CRC 023450/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Sicoob Coopere, reunido na sede da Cooperativa, no último dia vinte e cinco de março do ano de dois mil e vinte e dois examinou as demonstrações contábeis da Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - Sicoob Coopere, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Tendo por base a análise dos trabalhos e o Relatório sobre as Demonstrações Contábeis emitido pelos Auditores Independentes realizado pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa – CNAC, que afirma que as Demonstrações Contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Sicoob Coopere em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, nós, membros do Conselho Fiscal, aprovamos as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Genival Ferreira de Santana
Coordenador

Claudilene de Lima Gonzaga
Secretária

Gilton de Macedo Moura
Conselheiro Efetivo



RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da
Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - SICOOB COOPERE

Valente-BA

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Sociedade Cooperativa de Crédito Coopere Ltda. - SICOOB COOPERE**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **SICOOB COOPERE** em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração, cuja expectativa de recebimento é posterior à data deste relatório.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o relatório da administração e não expressaremos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração quando ele nos for disponibilizado e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 18 de março de 2022.



Rafael Cavalheri Alexandre
Contador CRC 018041/O-2

REDE DE ATENDIMENTO

CAPIM GROSSO

Avenida ACM, 793, Centro
0800 378 8500
gercgrosso.3017@sicoob-ba.com.br

CONCEIÇÃO DO COITÉ

Praça Dr. José Gonçalves (Babilônia), 70, Centro
0800 378 8500
gercoite.3017@sicoob-ba.com.br

EUCLIDES DA CUNHA

Rua Benjamin Constant, 106, Centro
0800 378 8500
gereuclides.3017@sicoob-ba.com.br

FEIRA DE SANTANA

Avenida Getúlio Vargas, 2341, Santa Monica
0800 378 8500
gerfeira.3017@sicoob-ba.com.br

PONTO DE ATENDIMENTO ELETRÔNICO

Rua Barão do Rio Branco, 510, Centro
0800 378 8500
gerfeira.3017@sicoob-ba.com.br

GAVIÃO

Praça Joaquim Pantaleão da Cunha, 350, Centro
0800 378 8500
gergaviao.3017@sicoob-ba.com.br

JAGUAQUARA

Rua Álvaro Nascimento e Silva, 64, Centro
0800 378 8500
gerjaguaquara.3017@sicoob-ba.com.br

JEQUIÉ

Rua 7 de setembro, 08, Centro
0800 378 8500
gerjequie.3017@sicoob-ba.com.br

MANOEL VITORINO

Rodovia Rio Bahia, s/n, Centro
0800 378 8500
germit.3017@sicoob-ba.com.br

NOVA FÁTIMA

Praça Eliel Martins, 94, Centro
0800 378 8500
gernfatima.3017@sicoob-ba.com.br

PAULO AFONSO

Avenida Apolônio Sales, 480, Centro
0800 378 8500
gerpauloafonso.3017@sicoob-ba.com.br

QUIXABEIRA

Av. Juvito Sousa Novais, 16, Centro
0800 378 8500
gerqxb.3017@sicoob-ba.com.br

RETIROLÂNDIA

Praça 27 de julho, 309, Centro
0800 378 8500
gerretiro.3017@sicoob-ba.com.br

RIBEIRA DO POMBAL

Av. Oliveira Brito, 367, Centro
0800 378 8500
gerpombal.3017@sicoob-ba.com.br

SALVADOR – NARANDIBA

Av. Edgard Santos, Bosque da Lagoa, 575, Narandiba
3003-5923
gernarandiba@sicoob-ba.com.br

SÃO DOMINGOS

Rua João Torquato, 40, Centro
0800 378 8500
gersaodomingos.3017@sicoob-ba.com.br

SERRINHA

Rua Mariano Ribeiro, 45, Centro
0800 378 8500
gerserrinha.3017@sicoob-ba.com.br

TUCANO

Av. Dr. Oliveira Britto, 02, Centro
0800 378 8500
gertucano.3017@sicoob-ba.com.br

VALENTE

Endereço: Rua J. J. Seabra, 161, Centro
0800 378 8500
gervvalente.3017@sicoob-ba.com.br

Encontre o Sicoob mais perto de você

www.sicoobcoopere.com.br

SAC: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Demais serviços de atendimento: www.sicoob.com.br/fale-conosco



0800 378 8500
www.sicoobcoopere.com.br